

ELES COMPREENDEM DE OUTRO JEITO: mídia, educação física escolar e possibilidades

Nei Jorge Santos Junior¹

RESUMO: O artigo tem por objetivo apresentar reflexões teóricas referentes à relação entre mídia e Educação Física escolar. Para tanto, faz-se um breve panorama sobre os estudos midiáticos e, em seguida, sua articulação com a temática educação, não somente no campo pedagógico, mas, sobretudo, como um novo objeto de estudo. Na segunda parte, promove uma discussão sobre a cultura midiática no cotidiano da Educação Física escolar. Por fim, a terceira seção discute enfoques teórico-metodológicos que permitam uma análise/interpretação sobre os meios de comunicação de massa (MCM), em especial a televisão, e suas implicações para uma prática pedagógica no âmbito da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Mídia; Educação; Educação Física escolar.

THEY UNDERSTAND ANOTHER WAY: media, scholar physical education and opportunities

Abstract: The article aims to present theoretical reflections on the relationship between media and School Physical Education. Therefore, it is a brief overview of media studies, and then, its articulation with the education theme, not only in the educational field, but especially as a new object of study. In the second part, promotes a discussion of media culture in daily School Physical Education. Finally, the third section discusses theoretical and methodological approaches that allow an analysis / interpretation of the mass media and its implications for teaching practice in a context of School Physical Education.

Key-Words: Media; Education; Physical Education school.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre as influências midiáticas no dia a dia da Educação Física escolar não parece, a princípio, uma tarefa árdua. Diversos trabalhos foram elaborados ao longo dos anos, mostrando a importância que a temática alcança como possibilidade de estudo no desenvolvimento da cultura corporal de movimento². Embora esse elemento não represente a tradição de utilização da mídia como conteúdo da educação física escolar, revisitar

¹ Instituição/Afiliação: UFRJ

² A expressão “cultura corporal de movimento”, adotada aqui, refere-se ao proposto por Mauro Betti (1996).

conceitos e métodos que possibilitem uma ação pedagógica mostra-se de suma importância, haja vista a velocidade na transmissão de informações tecnológicas presentes na contemporaneidade.

Para dar início, é preciso reconhecer o esporte como objeto preponderante nas aulas de Educação Física. Sendo assim, torna-se necessário apresentar seus conteúdos sob uma perspectiva crítica, não o reduzindo a mera prática de técnicas, regras e táticas, com elementos descontextualizados na formação de agentes de propaganda e incentivo ao consumo, não só do esporte, mas de todos os elementos que o circulam (SANTOS JUNIOR, 2007).

Portanto, a educação física enquanto componente curricular responsável pela apropriação, ressignificação e ampliação de conhecimentos da cultura corporal, não pode desconsiderar essa discussão, visto que, na contemporaneidade, os meios de comunicação de massa (MCM) se configuram entre as principais fontes de informação e conhecimento acessadas por jovens e crianças (LIPPE; SOUZA; NEIRA, 2008).

Esse conhecimento se encontra sob a influência das concepções de mundo, sociedade e ciência, sinalizando a necessidade de analisar criticamente o discurso midiático das práticas esportivas no contexto educacional, para que se possa, pedagogicamente, oferecer condições nas quais, os estudantes, desvendem os interesses e valores veiculados pela mídia acerca das práticas esportivas.

É preciso compreender que não se pretende esgotar um tema de tal extensão, muito menos apontar soluções para os problemas educacionais citados, mas analisar certas concepções explicativas e indicar suas contribuições e lacunas para o entendimento da problemática.

Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar, sinteticamente, algumas interpretações sobre os conteúdos midiáticos - em especial a TV - e suas contribuições no âmbito da Educação Física, a fim de revisitar conceitos e métodos que possibilitem uma ação pedagógica sobre esse tema tão frequente no cotidiano escolar.

Percebemos, assim, a necessidade de pensar à Educação Física escolar como difusora de constantes discussões sobre a relação entre mídia e as práticas da cultura

corporal de movimento, levando o aluno a inteligir o sentido explícito e implícito das informações numa reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos.

MÍDIA-EDUCAÇÃO: novos desafios outros conceitos

Ao final da década de 1960, firmou-se uma literatura latino-americana que denunciava o imperialismo americano por meio do julgamento passivo na recepção do sujeito diante os MCM. Entrementes, nas ciências sociais, a teoria da dependência pleiteava por explicações sobre os efeitos sociopolíticos e econômicos na industrialização tardia dos países subdesenvolvidos, criando na década de 1970 uma nova versão no campo da comunicação. Este campo de conhecimento desenvolveu a teoria da dependência cultural, ganhando espaço e visibilidade no contexto internacional por sua capacidade de reflexão a partir da própria realidade (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005).

Essa produção teórica sofre diversas críticas em meados da década de 1980, não estabelecendo uma fundamentação fidedigna decorrente as transformações da sociedade. A partir daí, transformações tanto no campo interno, como no campo externo, contribuíram para a reformulação de novas teorias, auxiliada pela relação incessante por parte das dinâmicas culturais e os embates gerados pela globalização numa coesão entre comunicação e cultura, resultante da valorização das experiências do sujeito.

De acordo com Jacks e Escosteguy (2005, p. 53) “articula-se a ela um movimento teórico crítico que expressava a passagem de um marxismo determinista para um marxismo gramsciano”, pela abertura de um viés, que até então, era dominado por análises funcionalistas, semióticas e frankfurtianas.

Nessa breve reflexão sobre o contexto de transformações no âmbito dos estudos sobre recepção, encontrava-se o pensamento Gramsciano de “hegemonia negociada”, no qual Martín-Barbero, articula a ideia que:

Os meios de comunicação de massa constituem hoje espaços-chave de condensação e intersecção de múltiplas redes de poder e de produção cultural, mas também alertar, ao mesmo tempo, contra o *pensamento único* que legitima a idéia que a tecnologia é hoje o “grande mediador” entre as pessoas e o mundo,

quando o que a tecnologia medeia hoje, de modo mais intenso e acelerado, é a transformação da sociedade em mercado, e deste em principal agenciador da mundialização . (2006, p. 20).

Nesse sentido, devemos repensar as visões pessimistas que descrevem os MCM como imposições a um novo imaginário cultural. Esta crença revela-se por acreditar que esses meios produzam apenas indícios vivenciados através de emoções interpostas, já que se perdem por uma configuração restrita, obstruída pela formação de indivíduos incapazes de refletir conscientemente sobre suas escolhas. Isto é, uma contemplação passiva que estabelece valores ideológicos e culturais para posição dos jovens/consumidores.

Numa posição antagônica, percebe-se a necessidade de um olhar crítico diante os conteúdos midiáticos, aplicado ao grande potencial de abstração que a mídia oferece aos jovens, com objetivo de equilibrar e agregar o posicionamento crítico como instrumento de trabalho para o cotidiano escolar: educar para a mídia pela mídia.

A tecnologia abriu uma porta para que as pessoas possam estar em contato permanente uma com as outras e para que tenham acesso ininterrupto à informação. Ainda é cedo para conhecer os efeitos em longo prazo da cultura da comunicação. O modelo é espetacular e seus benefícios para difusão do conhecimento são evidentes. Em contrapartida, a conexão permanente parece esta reduzindo o tempo disponível para simplesmente sentar e pensar. [...] Mas seria realista tentar se desconectar num mundo em que tudo que é interessante parece estar ocorrendo on-line? (CHAVES; LUZ p.16, 2007).

Partindo dessa questão, Belloni (2001) destaca que o conceito de educação para as mídias está distante de atingir o senso comum entre os especialistas. Para a autora, tais definições explicam-se pela necessidade de integração, não somente no campo pedagógico, mas, sobretudo, como um novo objeto de estudo, tornando necessário o uso das novas tecnologias de informação e comunicação aos processos educativos. Assim, educar para as mídias define uma nova necessidade de ensinar os meios, fazer deles objetos de estudo e ao mesmo tempo instrumentos de comunicação e educação. Essa dupla dimensão nos revela que, a apropriação de qualquer tecnologia da mente é indispensável e parte integrante da formação da cidadania e, portanto, dever da instituição escolar (BELLONI, 2002).

Corroborando com a autora, Bianchi, Pires e Vanzin (2008, p. 58) afirmam que, “a internet, por exemplo, outorga atualmente todos os componentes do modelo comunicativo:

é interativa, participativa, horizontal, mas não tem sentido se não existir um projeto educativo para justificar a presença desse meio na escola”.

Ainda de acordo com os autores, cabe à escola organizar e reagrupar esse conjunto de informações proporcionado pelos avanços tecnológicos, ao reestruturar seus currículos e espaços físicos, dando um novo significado às exigências provocadas pela era tecnológica. Nessa perspectiva, o professor terá de aprender a operar em conjunto e a promover ações interdisciplinares. Ou seja, a figura do professor individual se esvazia frente ao professor colaborativo, que juntamente com seus colegas, encontrará novas formas de ensinar e de utilizar a tecnologia a favor da escola, integrando tecnologia e educação.

Para incorporar esses apontamentos, é necessário refletir sobre alguns desafios postos à prática pedagógica. Orozco-Gómez (1997) chama atenção para alguns elementos, que revistos, podem contribuir para uma prática pedagógica efetiva a serviço da formação do indivíduo autônomo, que são: informático, formal, técnico, preferencial, efetividade pedagógica e relevância educativa. Logo, atentarei para dois desses desafios, entendendo como fundamentais para uma melhor compreensão sobre o discurso midiático no cotidiano escolar. O primeiro deles seria o desafio informático, ligado diretamente aos recursos tecnológicos oferecidos diariamente pelos MCM. Este desafio incorpora a espetacularização pela multifuncionalidade de seus produtos, agregando-os ao dia a dia na relação expressa pela facilidade de informações em pouco tempo, transformando-as em bens de consumo.

Este primeiro desafio não é só quantitativo, mas também qualitativo. Para o autor, “ainda que a informação que os emissores de mensagens põem em circulação e fazem significar de modos específicos seja mais ampla e se relacione com uma multiplicidade de aspectos da vida social, econômica e política, ela não é neutra” (OROZCO-GÓMEZ, 1997, p.58). Traz consigo matizes e peculiaridades que a transformam em um produto cultural, no sentido mais lato do termo.

No segundo desafio, coloca-se em discussão a efetividade pedagógica, pois pesquisas apontam que o aprendizado dos jovens torna-se mais veloz e eficaz através dos

MCM, em especial a TV, permitindo obter um conjunto de conhecimentos mais adequados para sua vida social.

Se nos aprofundarmos no que as crianças aprendem dos MCM e compararmos com o que aprendem na escola, constataremos que estão mais informados de tudo o que se transmite na TV, desde as fofocas dos artistas até os produtos e serviços anunciados, do que sobre os conteúdos dos livros de texto (OROZCO-GÓMEZ, 1997, p.60).

No que tange a relação estabelecida entre televisão e à prática pedagógica, Fisher (2003) nos leva a pensar a TV com o apoio dos conceitos contemporâneas da subjetividade e da cultura. Para a autora, o que interessa é conjecturar “possibilidades concretas de análise que deem conta da televisão simultaneamente como linguagem e como fato social” (p.17). Nesse sentido, atinar as dissensões qualitativas – éticas, estéticas – desses produtos entre si e em relação aos objetos de tradição artística e literária faz parte, justamente, dos objetivos de uma educação atenta ao presente e à experiência cotidiana do sujeito.

Vale salientar que, tal tarefa, se concentra em um trabalho pedagógico que inclua, além de uma minuciosa reflexão sobre como as linguagens televisivas são construídas, também expõe, na compreensão da autora, “uma franca abertura à fruição”. Isto é, nessa dialética entre pensar e fruir a TV (FISCHER, 2003).

É fundamental reconhecer as transformações decorrentes aos avanços dos meios de comunicação de massa e das tecnologias nos saberes dos jovens e crianças. Assim como a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração ao cotidiano escolar, como também é preciso evitar a fascinação que tende a levar ao uso indiscriminado da tecnologia por si e em si, ou melhor, mais por suas representações técnicas do que sua legitimidade pedagógica (BELLONI, 2001). É importante apontar que esse fascínio, destacado por Belloni, frente às incríveis possibilidades no uso das tecnologias na educação, está distante de ser uma alusão apocalíptica, mas, ao contrário, constitui um discurso ideológico coerente com os interesses da indústria do setor.

MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

- Professor, quantos pontos você fez no cartola?
- Hã? Sei lá o que é isso!
- Cartola FC³! Poxa professor, você não tem um time no cartola?

Esta pergunta feita por alunos do 8º ano do ensino fundamental⁴ nos permite considerar um fenômeno importante no cotidiano da Educação Física escolar: as mídias, que informam e ditam formas, na construção de novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo; ao transmitirem inúmeras informações sobre esportes, danças, lutas, jogos, entre outras manifestações para um grande público de jovens e crianças.

No âmbito da cultura corporal de movimento, senão como prática, ao menos no plano de consumo de informações e imagens, converteu-se explicitamente num objeto compartilhado na sociedade contemporânea (BETTI, 2003). Para Betti (2003, p.92), pode-se até ponderar “a possibilidade de que em breve, muitos alunos saibam mais sobre alguns aspectos da cultura corporal de movimento do que seus professores de Educação Física, embora nem sempre se possa confiar na correção técnico-científica das informações disseminadas pelas mídias”.

Em outro estudo, o autor aponta que:

As crianças e adolescentes, hoje, e cada vez mais, tomam contato com os conteúdos da cultura corporal de movimento como telespectadores, e não como praticantes; pela imagem, e não pela vivência. Particularmente no campo esportivo, o esporte telespetáculo é o novo modelo de socialização. Se nas gerações mais velhas a assistência pela televisão não substituiu a prática do futebol, por exemplo, nas ruas e terrenos baldios, com predominância do caráter lúdico, nas novas gerações, que já nasceram com a televisão em casa e convivem com a ascensão do esporte telespetáculo, a assistência tende a substituir ou anteceder a prática (BETTI, 2001, p. 126-127).

Como se pode observar, a lacuna, cada vez mais acentuada entre a experiência de praticar esportes da de assistir, influencia a forma e o significado da prática esportiva entre jovens de idade escolar, despertando o desejo de reproduzir o que assistem na TV. Nesse sentido, Betti (2001, p. 127) questiona: “crianças que chutam uma bola estão ‘brincando’

³ Aplicativo gratuito disponível no site globo.com. O usuário funda uma liga onde se ganha ou perde pontos de acordo com o desempenho real dos atletas nos jogos. As atuações em campo são medidas através das estatísticas oficiais da TV globo.

⁴ Pergunta feita por alunos de uma escola municipal da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

ou ‘praticando esporte’?”. Para o autor, é possível fazer tal alusão, já que essas transformações indicam um deslocamento histórico entre o lúdico e o esporte; se antes o primeiro antecedia o segundo, agora eles se superpõem.

Pires (2002) corrobora esse pensamento. Para o autor, cada vez mais, a mídia se notabiliza pela construção dos saberes/fazeres da cultura corporal de movimento. Por outro lado, o autor indica que os estudos sobre a mídia na Educação Física, apesar de recentes, já configuram um importante campo de investigação da área, sendo possível identificar muitas contribuições para o desenvolvimento da Educação Física. Nesse sentido, possibilitar a transformação da cultura corporal de movimento em uma ação pedagógica sistematizada e crítica trata-se de uma superação, haja vista, o entrave instituído sobre o potencial crítico de suas interlocuções escolares, partindo de alguns pressupostos que compreendem a disciplina apenas como domínio e desenvolvimento do aspecto motor, isto é, em seu sentido estritamente biológico (MENDES; PIRES, 2009).

Para transcender esse pensamento, devemos estabelecer uma Educação Física capaz de articular pedagogicamente a vivência corporal, o conhecimento e a reflexão acerca da cultura corporal de movimento, sem perder de vista o sentido apontado por Betti (1998): a Educação Física não pode transformar-se num discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas constituir-se em uma ação com ela.

Para isso, apresentaremos, sinteticamente, alguns enfoques teórico-metodológicos que permitam uma análise/interpretação sobre os MCM, em especial a TV, na tentativa de decifrar sentidos ou significados nele presentes e refletir, criticamente, suas implicações por uma prática pedagógica transformadora no âmbito da Educação Física Escolar.

A UTILIZAÇÃO DA TV NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Joan Ferrés (1996, p. 99) aponta a necessidade de integrar os MCM à sala de aula por intermédio da aplicação de um *método compreensivo*, “um método globalizante, capaz

de integrar todas as faculdades humanas mobilizadas pelas imagens”. Ainda de acordo com o autor, o método deve ser aplicado quando se trabalha para educar *no* meio e também quando se pretende educar *com* o meio.

Educar *no* meio representa transfigurar o meio em matéria ou objeto de estudo, educar na linguagem audiovisual, ensinar os mecanismos técnicos e econômicos de funcionamento do meio, apresentar orientação e recursos para análise crítica dos programas. Ou seja, “realizar uma abordagem do meio partindo de todas as perspectivas: técnicas, expressiva, ideológica, social, econômica, ética, cultural” (p. 92-93).

Educar *com* o meio é incorporá-lo ao cotidiano escolar, a sala de aula, em todas as áreas e níveis de ensino, não sob a ótica do consumo, mas como parte do processo pedagógico, transformado em ferramenta facilitadora na dinâmica de ensino-aprendizagem mobilizada por seus instrumentos.

De acordo com o autor, as duas dimensões formativas contemplam-se mutuamente. Quanto mais se educar *com* o meio, mais se educará *no* meio. Mas não basta atender a dimensão de educar *com*. A relação mídia-educação física deve ser estabelecida sob a ótica da competência comunicativa, sendo sua principal finalidade. O ideal seria que os alunos fossem capazes não somente de compreendê-los em profundidade, mas também de expressar-se por intermédio deles. “Não sendo assim, estariam condenados a ser simples receptores passivos e não-críticos.” (p.82)

Em seus estudos, Betti (2001, p. 127-128) nos fala sobre a utilização da TV nas aulas de educação física escolar em uma proposta de educação nas mídias e com as mídias. Conforme aborda o autor, cinco pontos trariam vantagens na utilização da TV enquanto ferramenta pedagógica:

- 1) motiva ao debate e à reflexão, por tratar de assuntos atuais e polêmicos, sobre os quais em geral os alunos já possuem informações;
- 2) a linguagem jornalística é atraente para os alunos, é mais sintética e muitas vezes conjugada com imagens e recursos gráficos;
- 3) as produções audiovisuais conseguem dar destaque e importância para informações que às vezes o próprio professor transmite mas não obtém repercussão satisfatória;
- 4) os vídeos podem sintetizar muito conteúdo em pouco tempo, e substituir com vantagem aulas expositivas ou textos escritos;
- 5) no caso da televisão, a imagem nos atinge primeiro pela emoção, e a

partir deste primeiro impacto, que co-move o aluno, o professor pode mediar uma interpretação mais racionalizada e crítica.

Atento aos pontos sugeridos pelo autor busca-se lançar mão das propostas bordadas por Babin e Kouloumdjian (1989) como método investigativo. Onde os autores declaram a necessidade de uma transição para a cultura audiovisual: num primeiro momento trabalhar *mixagem*, em seguida, *estéreo*.

Trabalhar com *mixagem* consiste em integrar alguns elementos midiáticos a um conjunto educativo tradicional, com referência às imagens transmitidas pela televisão e matérias publicadas em revistas e jornais. Essa ação estabelecerá uma relação com os conteúdos técnicos, históricos, políticos, fisiológicos e econômicos, enriquecendo, com os elementos midiáticos, o desenvolvimento de conteúdos conceituais da Educação Física, denominado por Ferrés (1996) como educação *com* o meio.

Trabalhar em *estéreo* é instaurar duas vias, dois modos de compreensão e de expressão, fundamentado em perceber a linguagem televisiva, obtendo uma leitura crítica sobre o discurso transmitido em busca de sentidos. O aluno deve aprender a ler a imagem como signo e a compreender os sentidos/significados de forma crítica sobre os conteúdos midiáticos, intitulado por Ferrés (1996) como educação *no* meio.

Nessa proposta, cabe ao professor/educador trabalhar a partir do simbolismo proporcionado pela mídia, não confundindo como proposta final, mas como uma iniciação a ser trabalhada. No caso, se o aluno no seu imaginário achar que é o jogador Neymar, e durante uma partida de futebol quiser realizar alguns dribles característicos do jogador, o que importa é que seja dada essa oportunidade de participação ativa no jogo de futebol, chutando, pedalando e fazendo gols, resgatando a prática contextualizada em lazer, educação e saúde.

Outro exemplo é dado por Neira, Santos Junior e Santos (2009). Imaginemos uma situação didática em que os textos presentes nos anúncios publicitários ou vídeos sejam problematizados. A presença significativa no cotidiano dos jovens e o recurso à exposição do corpo feminino, a qual recorrem alguns desses artefatos culturais, facilitaria o envolvimento dos educandos com a atividade. Na proposta de Ferrés (1996), os

mecanismos virtuais empregados para transfigurar os corpos em exposição podem ser um dos conteúdos de ensino. O professor, visando enriquecer o diálogo sobre a assistência às gravações, reconhecerá, num primeiro momento, as emoções e impressões dos discentes e, em seguida, proporá discussões a partir da leitura e análise de reportagens que descrevam as tecnologias para produção e manipulação de imagens que espetacularizam a realidade. Dialetizando, as sensações iniciais, as representações midiáticas e o conteúdo informativo, educandos e educandas alcançarão níveis mais elaborados de reflexão acerca das significações envolvidas na veiculação do objeto de estudo pela TV.

Percebemos que a integração dos métodos (método compreensivo e mixagem/estéreo), mostra-se possível e satisfatória para uma ação pedagógica no âmbito da Educação Física Escolar. Contudo, cabe ao professor desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas para a educação com, e nas mídias, exigindo atualizações de novas propostas que permitam desenvolver um trabalho crítico e contextualizado em suas aulas. Apresentando o fenômeno esportivo não só como lazer, realização profissional, sociabilização e autoconhecimento, mas também, como matérias que denunciam a exploração do atleta profissional pelos clubes, os baixos salários da maioria dos jogadores e sua utilização enquanto mercado de bens e consumo.

Nesse sentido, a Educação Física com pleno conhecimento sobre a cultural corporal de movimento deve promover a retomada de uma formação cultural esportiva autônoma em relação à indústria midiática, concorrendo para ação de um sujeito capaz de automatizar e reconstruir seu próprio significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexões desenvolvidas ao longo do texto possibilitam um confronto de ideias que surgem em torno do influxo das mídias sobre os saberes dos jovens. Porém todos concordam sobre a necessidade de se trabalhar o discurso midiático no âmbito escolar, já que a escola detém ou deveria deter os profissionais adequados para desenvolver esse trabalho.

Contudo, sabe-se da necessidade de atualização e de novas propostas que possam desenvolver um trabalho crítico/reflexivo/autônomo em relação aos conteúdos midiáticos. Cabendo a Educação Física escolar, com pleno conhecimento sobre a cultural corporal de movimento, objetivar a integração do educando, concebido como uma totalidade humana, com suas dimensões, físico-motora, sócio-afetiva e cognitiva, na busca de formar um sujeito crítico e autônomo.

Vale ressaltar que a Educação Física como proposta a subsidiar e incorporar elementos para interpretação crítica sobre as mídias, não pode prender-se a ideia de transformar sua prática em laboratório para formação de futuros atletas ou a concepções desenvolvimentistas. A responsabilidade interventora e articuladora sobre o discurso midiático deve estar explícita em seu currículo, consciente da sua relevância enquanto prática pedagógica transformadora.

Em suma, utilizar a mídia no cotidiano da Educação Física Escolar é um passo importante para a leitura do mundo. Pensar de acordo com o conceito de mídia-educação não é elaborar discursos sobre a mídia, mas reconhecê-la como um interlocutor importante na construção da sociedade, situação que chega à escola e, por importância, à Educação Física escolar. Por outro lado, é essencial que o exercício cotidiano no uso dos MCM na sala de aula não se reduza a alguns métodos. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é importante que o sujeito experimente antes a ler o mundo em que vive por intermédio da construção de suas próprias narrativas. Assim daríamos um passo importante para a construção do conhecimento, onde aprender a pensar é parte integrante do aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

BABIN, P. & KOULOUMDJIAN, M. F. **Os novos modos de compreender**: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática. In: BELLONI, M. L.(Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 27-72.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Revista Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.

_____. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar. **Motriz**. São Paulo, v.7, n.2 p.125-129, Jul./Dez. 2001.

_____. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, M.(org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.p.91-137.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L.; VANZIN, T. As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis: possibilidades para a Educação (Física). **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56 -75, jul.-dez, 2008.

CHAVES, E.; LUZ, L. Civilização on-line. **Veja**. São Paulo: Abril, v. 40, n.33, p. 13-16, Agost. 2007. Edição especial.

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISCHER, R. M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2ª ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica Editora, 2003.

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. D. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

LIPPI, B. G.; SOUZA, D. A.; NEIRA, M. G. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, p. 91-106, 2008.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Traduzido por: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ,2006.

MENDES, D. S.; PIRES, G. L. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

NEIRA, M. G.; SANTOS JUNIOR, N. J. ; SANTOS, A. P. S. Corpo feminino na TV: Reflexões necessárias no âmbito da Educação Física escolar. **Conexões** (UNICAMP), v. 7, p. 97-113, 2009.

OROZCO-GÓMEZ, G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação e Educação**, n10, p. 57-68, set.-dez.,1997.

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijui, 2002.

SANTOS JUNIOR, N. J. Espetacularização esportiva na TV: ações e desafios à Educação Física escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 12, n. 111, Agosto, 2007. Disponível em:<<http://www.efdesportes.com/efd11/espetacularizacao-esportiva-na-tv.htm>>. Acesso em: 5 de Outubro de 2010.

Contatos do Autor: "Nei Jorge Santos Junior" edfnei@hotmail.com	Data de Submissão: 01/09/2011 Data de Aprovação: 29/07/2012
--	--